CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | **DIRETORA:** SÓNIA NEVES
ANO 104 | N.º **5053** | **5 DE FEVEREIRO DE 2026** | **GRATUITO**

Visita Pastoral à UP Cantanhede

«Construir relações saudáveis»

VISITE-NOS EM **WWW.CORREIODECOIMBRA.PT**

DESTAQUES

05 DIOCESE

ROTEIRO ESPIRITUAL
Rezemos pelo tempo de namoro

05 DIOCESE

SEMINÁRIO MAIOR DE COIMBRA
«Sextas-feiras na Oficina-Museu»

06 GRANDE PLANO

VISITA PASTORAL A CANTANHEDE
«Pobres, Sinodalidade e Evangelho»

12 PARA NOS PENSARMOS

OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA
Jorge Cotovio; CDJP (Paulo Barradas)

16 LITURGIA

DOMINGO V DO TEMPO COMUM
P. Manuel Carvalheiro

PUB

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291
Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETORA
Sónia Neves (CP 5775)

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO
Communis Missio
- Instituto Diocesano de Comunicação
Centro Pastoral Diocesano Coimbra
Rua Domingos Vandelli, nº 2
3004-547 Coimbra

GRAFISMO / PAGINAÇÃO
Frederico Martins - fredericomartins.pt

REDAÇÃO
Rua Domingos Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

DONATIVOS
assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO
suplemento@correiodecoimbra.pt

COLABORADORES
Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.
As imagens e textos da secção Suplemento "Igreja Viva" são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

ESTATUTO EDITORIAL
www.correiodecoimbra.pt

CORREIO DE COIMBRA
Semanário da Diocese de Coimbra

ENFOQUE

SÓNIA NEVES

Cuidemos!

A tempestade Kristin não pediu licença. Em poucas horas, cidades do centro do país viram-se a braços com estilhaços, árvores caídas e ruas bloqueadas.

Coimbra viu o seu quotidiano ser estilhaçado por rajadas que não pouparam telhados, património nem a segurança de quem nela habita. O cenário não é apenas um problema logístico; é um espelho da nossa fragilidade. Quando a natureza se manifesta, as nossas "certezas de betão" tremem. O que vimos não foram apenas números ou alertas meteorológicos, mas a vulnerabilidade da nossa casa comum.

Os danos materiais em toda a diocese são visíveis e exigirão esforço, investimento e, acima de tudo, muita coordenação e união. Muitas das comunidades ficaram com danos nas capelas e igrejas, e a recuperação vai levar muito tempo, saibamos cuidar.

Que a esperança não falte a todos os lesados e que ninguém "se aproveite" da fragilidade destas pessoas.

Nesta semana, apontamos para o fim da primeira visita pastoral do nosso bispo neste novo ciclo. D. Virgílio Antunes esteve seis dias na Unidade Pastoral de Cantanhede distribuindo cumprimentos, conversando e celebrando a fé, numa proximidade elogiada por onde passava. Mostrou-se presente e preocupado com a fragilidade e os pobres, deixou palavras de ânimo e um pedido de compromisso às comunidades: caminharem juntas.

O encerramento da visita em Cantanhede não foi um mero ato de liturgia, no colóquio que sentou à mesma mesa a Igreja, a Autarquia e o setor empresarial — representado pela ROCA —, D. Virgílio Antunes lançou um desafio: a caridade e a reconstrução social exigem parcerias reais. No momento em que a tempestade Kristin nos recorda a vulnerabilidade física, este debate sobre os pobres e a ação social recordou-nos a nossa responsabilidade moral. Não basta limpar a lama das ruas; é preciso garantir, como se ouviu em Cantanhede, que a ninguém falte a esperança para refazer o seu projeto de vida.

Ao iniciar o mês de fevereiro, a Diocese propõe um tema de oração que, à primeira vista, pode parecer distante dos destroços da tempestade: **os namorados**. O amor, especialmente na fase do namoro, é o tempo de lançar raízes e construir alicerces.

Rezar pelos namorados é pedir que as futuras famílias de Coimbra construam sobre a rocha e não sobre a areia, saibam cuidar-se. É recordar que o amor é o único abrigo capaz de resistir aos ventos da indiferença e da crise.

E aqui vejo a relação cruzada destes acontecimentos. A tempestade lembrou-nos que somos pequenos; o colóquio de Cantanhede ensinou-nos que somos responsáveis uns pelos outros; e a oração pelos namorados diz-nos que é no amor que reside a nossa maior força de renovação. Cuidemos uns dos outros!

ÍNDICE

05 DIOCESE

06 GRANDE PLANO

12 PARA NOS PENSARMOS

15 LITURGIA

20 AGENDA

COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.
Comporta, contudo, custos.
Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

Muito obrigado.

DIOCESE

Roteiro espiritual de fevereiro convida a rezar pelo namoro

"O namoro é um tempo privilegiado para discernir, para perceber se esta relação nos aproxima de Deus e nos faz mais livres, mais verdadeiros e mais capazes de amar alguém para lá de nós mesmos. Não é um tempo perdido...

LER MAIS

Seminário lança projeto «Às sextas na Oficina-Museu»

O Seminário Maior de Coimbra lança o projeto «Às sextas na Oficina-Museu», com início esta sexta-feira, dia 6 de fevereiro, às 17h00, uma forma diferente de visitar a exposição "Nunes Pereira e o traço: 1927-2001".

LER MAIS

© Foto www.coimbra.pt

Bispo de Coimbra afirma que «a Igreja está disponível para abraçar a todos»

O bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, dirigiu uma mensagem a todos os afetados pela depressão Kristin, descreveu a situação como "dramática" e apela à mobilização coletiva baseada na caridade e entreajuda.

LER MAIS

«NÃO DESANIMEMOS NOS CAMINHOS DA BOA NOVA AOS HOMENS»

O bispo de Coimbra esteve seis dias em visita pastoral à Unidade Pastoral de Cantanhede, tocou várias realidades e esteve com vários grupos de faixas etárias e envolventes diferentes.

VISITA PASTORAL À UNIDADE PASTORAL DE CANTANHEDE

«Pobres, Sinodalidade e Evangelho»

Alunos EMRC

A primeira visita pastoral do bispo de Coimbra neste novo ciclo começou na sexta-feira, dia 24 de janeiro, em Cantanhede. A manhã estava fria e chuvosa mas o salão nobre da autarquia estava cheio para dar as boas vindas a D. Virgílio Antunes.

"Entre as pessoas, quer enquanto instituições, quer enquanto pessoas, no seio familiar, em qualquer âmbito de realização da nossa vida, se aprendermos a relacionarmo-nos tendo como modelo Jesus, nós construímos uma sociedade muito, muito mais feliz", afirmou.

D. Virgílio Antunes mostrou-se satisfeito por iniciar este ciclo de visitas pastorais e defendeu que "a pessoa tem de estar sempre no centro destas ações" para que a visita "seja bem sucedida".

"Desejo que este momento seja de boas relações, que seja de coesão e de unidade, de encontro e de relações entre todas as partes, sem qualquer exceção", acrescentou.

Alunos EMRC

Depois deste momento inicial aconteceu um encontro com alunos de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) da Escola Secundária Lima de Faria, no centro paroquial de S. Pedro, onde os jovens prepararam músicas e questões para o bispo diocesano.

O grupo CT3, uma banda de alunos, iniciou com o tema "Junto ao Mar", convidando ao ambiente sereno e descontraído, e depois houve tempo para as questões.

Alunos EMRC

D. Virgílio Antunes apresentou-se, recordou o seu tempo de escola, destacando a "importância da educação", e encorajou os alunos de EMRC a considerarem o tempo na disciplina como "investimento para descobrirem o verdadeiro sentido da vida", onde a música pode "ser uma ferramenta importante para essa descoberta".

A vocação sacerdotal de D. Virgílio, dúvidas de fé, o celibato dos padres e diferenças nas outras religiões foram perguntas colocadas ao bispo diocesano que, prontamente, foi respondendo e entusiasmando o auditório cheio de alunos.

Houve tempo para a celebração da Eucaristia com o grupo de catequistas da Unidade Pastoral, a quem deixou o ânimo para a evangelização de crianças, adolescentes e jovens.

"Não vamos pensar só na responsabilidade que temos mas devemos acelerar o passo para evangelizar; digo mais: temos de ter a alegria para anunciar", indicou na sua homilia, na Igreja de Outil.

Os dois agrupamentos de Escuteiros do Corpo Nacional de Escutas que integram a Unidade Pastoral, agrupamento 382 de Cantanhede e agrupamento 1390 Tocha, juntaram os seus dirigentes para um momento de convívio.

Celebração Catequistas

Almoço escuteiros

Apesar da chuva que se fazia sentir, D. Virgílio Antunes visitou ainda o Campo Escola Fonte D. Pedro, em Cantanhede, e almoçou com os dirigentes e associação de pais dos escuteiros.

Nos seis dias pela Unidade Pastoral de Cantanhede, D. Virgílio teve ainda a oportunidade de jantar em casas de família, visitar várias instituições, como os bombeiros de Cantanhede ou o centro social de Cadima, também empresas e estar num encontro com as oito instituições de apoio a idosos.

© Foto Jornal Boa Nova

Bombeiros

Na sexta-feira, dia 30 de janeiro, visitou o Bairro Vicentino, onde descerrou uma lápide alusiva à requalificação deste local, onde habitam 20 famílias, num total de 54 pessoas. O bairro "estava sob gestão da Sociedade de S. Vicente de Paulo de Cantanhede, instituição que, ao longo de décadas, tem ajudado pessoas e famílias carenciadas, providenciando alojamento, entre outros apoios".

A reabilitação das duas dezenas de habitações foi levada a cabo pela Câmara Municipal de Cantanhede, na sequência de um contrato de cedência de direito de superfície estabelecido com a Diocese de Coimbra – e que lhe permite ter agora a gestão do espaço durante um prazo mínimo de 20 anos.

"Um dos momentos que me marcaram nesta visita foi a visita aos doentes, com o apoio do grupo socio caritativo e da conferência vicentina pude estar e conversar com os que estão mais sós, isso marca sempre; não é tudo a uma só voz, nem tudo são as cores da alegria, do desenvolvimento e bem estar", revelou o bispo de Coimbra este domingo.

© Foto Jornal Boa Nova

Crianças Cadima

© Foto Jornal Boa Nova

Bairro Vicentino

No sábado, dia 31 de janeiro, o prelado teve oportunidade de visitar o Centro de medicina de Reabilitação da Região Centro, Rovisco Pais, e celebrar Eucaristia no santuário mariano da Tocha.

"Recordo a passagem no Rovisco Pais, na Tocha, onde há homens e mulheres da minha idade, em consequências de AVC,ou acidente ou quedas, e que se encontram em situação verdadeiramente difícil de ultrapassar, não só a lutar pela reabilitação física mas a lutar pela reabilit interior, é um lugar aqui bem perto e onde a visita nos deixa altamente perturbados; momentos tocantes, que tocam o coração, tocam aquilo que somos e aquilo que pensamos", referiu o bispo diocesano.

No último dia da visita pastoral, D. Virgílio Antunes participou no colóquio "A ação da Igreja a favor dos pobres e os desafios de acolher e integrar", numa reflexão que uniu Pedro Cardoso, vice presidente da Câmara de Cantanhede, Rui Rato, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede e Nuno Rodrigues, diretor de recursos humanos da empresa ROCA.

Acolher, integrar e ajudar no compromisso de todos foi a visão da Igreja, autarquia, instituição e empresa que, "caminhando em rede" mostraram-se empenhados na promoção da dignidade humana, nas várias áreas de atuação.

Celebração Cantanhede

D. Virgílio Antunes indicou que na Unidade Pastoral "há lugar para o alargamento do coração e alargamento da nossa tenda, numa atitude de acolhimento e cuidado para com os outros" e destacou que sentiu o "espírito da sinodalidade bem presente".

© Foto Jornal Boa Nova

Colóquio

No fim do colóquio, o bispo diocesano deixou três palavras como compromisso a ser feito pelas comunidades após a visita pastoral: "Pobres; Sinodalidade e Evangelização".

"A palavra Pobres foi posta na agenda pelo Papa Francisco e aqui não podemos descuidar; depois a Sinodalidade, onde se caminha juntos, procurando não esquecer ninguém, não deixar ninguém para trás e depois a Evangelização, o anúncio da Palavra, tão necessário nestes tempos tão complexos", indicou.

A tarde seguiu com um momento de folclore promovido pelo Cancioneiro de Cantanhede, Grupo Folclórico da Sanguinheira e Grupo Típico de Cadima, numa homenagem à Gândara, através da figura de "António Taboeira".

O objetivo da visita pastoral foi fortalecer a fé das comunidades e promover a união entre o Bispo, os párocos e os leigos, através dos Conselhos Pastorais e Equipas de Animação Pastoral, que se concretizou na "alegria e o gosto de bem acolher por parte dos fiéis e da população em geral, a proximidade e tempo do bispo para estar e conversar com as pessoas", bem como a colaboração de várias entidades públicas, privadas e do terceiro setor.

© Foto Jornal Boa Nova

Oração mariana

O encerramento desta visita pastoral fez-se através de uma oração mariana, unindo pessoas das várias paróquias: Cadima, Cantanhede, Outil, Portunhos, Sanguinheira e Tocha.

PARA NOS PENSARMOS

Ainda a presidência das comunidades (II)

Jorge Cotovio | *jfcotovio@gmail.com*

Precisamos de olhar "com vistas largas" a sustentabilidade e a continuidade das nossas comunidades cristãs, agora constituídas em «Unidades Pastorais», não só porque escasseiam as vocações consagradas – especialmente presbíteros –, mas, sobretudo, porque queremos retomar a sinodalidade da Igreja.

Nesta linha, tudo aponta para a corresponsabilidade de todos – leigos, clérigos, consagrados –, potenciando os diferentes dons e vocações. Neste particular, as alíneas b) e c) do ponto 3.2 das "Pistas para a fase de implementação do Sínodo" são de *sumíssima* importância, pois, na esteira do *Documento final* da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, espera-se, das Igrejas locais, **"o acesso efetivo a funções de responsabilidade e a papéis de direção que não exijam o sacramento da Ordem, por parte de mulheres e homens não ordenados, sejam Leigas ou Leigos, sejam Consagradas ou Consagrados", assim como, "a experimentação de formas de serviço e de ministério que respondam às necessidades pastorais em diferentes contextos"**.

Na fita da (minha) história, recuo umas cindo décadas. Vejo-me, juntamente com os colegas do grupo de jovens (todos catequistas), a planear as principais atividades da paróquia de Santa Clara, muito assentes na catequese e nos tempos litúrgicos. O Padre Sebastião confiava "nos seus rapazes" e dava *luz verde*. Sorria perante uma ou outra irreverência juvenil e sentia um enorme orgulho por ver como trabalhávamos com entusiasmo. Devo muito – mesmo muito do que sou – a estes princípios, num tempo em que eram mais os presbíteros do que as paróquias e em que os leigos se sentiam, geralmente, meros ouvintes e assistentes.

Recuo agora até aos finais do século passado. A convite do Senhor D. Albino Cleto, falava a seminaristas sobre a vocação, dizendo-lhes, a determinado momento, que, "daqui a 25/ 30 anos um padre pouco mais tempo terá senão para correr de comunidade em comunidade para celebrar missas e atender pessoas para acompanhamento espiritual e confissões"... Já nessa altura, os *algoritmos* apontavam essa tendência...

Entretanto, por esses anos 90, o leigo "Senhor Fausto Branco" era o efetivo "animador" das paróquias de Lamas e de Bendafé. Era ele quem geria

VOLTAR AO ÍNDICE

as comunidades, chegando mesmo a presidir a cerimónias fúnebres. O pároco, Pe. Joel Antunes, na prática, assumia, preferencialmente, a sua missão (mais) específica: celebrava as Eucaristias e administrava os sacramentos. São dele estas palavras recentemente partilhadas comigo: "Fausto Branco era um homem de muita fé e de muito amor à Igreja. Questionei-me algumas vezes se eu, que era padre, teria o mesmo amor. Tinha um bom relacionamento com toda a gente, jovens e adultos. Já na linha do futuro Papa Francisco, entendia que a Igreja era para todos e não rejeitava ninguém por falta de diálogo, procurando ser sempre atencioso e acolhedor. Deixava o conforto da sua casa a que tinha direito para se dedicar ao serviço dos paroquianos. E, curiosamente, toda a gente gostava dele. Fazia um excelente trabalho".

Também África é um exemplo a este nível, desde há muito, com catequistas animadores de comunidades, garantindo a maturação das sementes lançadas pelos missionários que, de tempos a tempos, lá vão passando.

Voltemos ao *presente*. Sinto que o *futuro* passa por aqui: leigos a presidir a comunidades (assim os haja e sejam estimulados para tal). E mais do que ser um leigo a presidir, vejo ser uma "equipa", porque desta forma – sinodal – trabalha-se melhor e evitam-se as tentações do poder/ protagonismo. E como já defendi há anos, esta liderança deve ser assumida pela Equipa de Animação Pastoral (EAP), qual "motor e trave-mestra de toda a dinâmica e animação pastoral" trabalhando "estreitamente unida" aos clérigos e em "estrita ligação" com o Conselho Pastoral (citações retiradas da legislação diocesana acerca das EAP).

Desta forma, atenua-se a "peste do clericalismo" (Papa Francisco), potenciam-se os importantes órgãos de participação e corresponsabilidade existentes, valoriza-se o papel dos leigos e concretizamos um dos principais desígnios do último Sínodo dos Bispos.

Com esta nova configuração, o centro (humano) da comunidade transfere-se do pároco para a própria comunidade, representada pela EAP. E esta, independentemente da frequente mobilidade dos presbíteros, terá capacidade para garantir a continuidade de planos, de atividades, de projetos, de rotinas, sem sobressaltos e ruturas.

Perante uma matéria de tão grande latitude (e complexidade), ouso, certamente, continuar esta reflexão em próximas edições.

CDJP

Cuidar da democracia começa no cuidado com os mais frágeis

Paulo Barradas Rebelo

Vivemos um tempo paradoxal. Nunca tivemos tantos instrumentos democráticos, tanta informação disponível, tanta possibilidade de participação. E, no entanto, cresce a sensação de afastamento, de desconfiança, de cansaço em relação à vida pública. A democracia parece existir, mas nem sempre se sente viva.

Como empresário e como cidadão, preocupa-me sobretudo uma realidade silenciosa: quando uma parte significativa da sociedade se sente esquecida, a democracia começa a perder raízes. Não por falta de eleições, mas por falta de justiça concreta no dia a dia.

A fragilidade social — seja no trabalho precário, na dificuldade de acesso à habitação, na solidão dos idosos ou na incerteza dos jovens — tem consequências políticas profundas. Pessoas que vivem permanentemente na margem tendem a desligar-se. E quando muitos se desligam, a democracia enfraquece.

É um erro pensar que a defesa da democracia se faz apenas nos discursos institucionais ou nas grandes reformas legislativas. Ela começa muito antes: começa no trabalho digno, na proximidade, na confiança, na sensação de que cada pessoa conta. Começa quando uma sociedade não aceita que o crescimento económico conviva com a exclusão persistente.

Neste ponto, a responsabilidade não é apenas do Estado. É também das empresas, das organizações da sociedade civil, das lideranças locais, das comunidades. A economia não é moralmente neutra: as decisões que tomamos sobre salários, estabilidade, conciliação familiar, formação ou responsabilidade social têm impacto direto na coesão democrática.

Recentemente, escrevi sobre a mensagem do Papa, que nos recorda que a política e a economia só fazem sentido quando estão ao serviço da pessoa humana. Essa não é uma ideia abstrata ou confessional. É um princípio profundamente democrático. Uma sociedade que não cuida dos seus mais frágeis acaba por gerar medo, ressentimento e polarização — terreno fértil para soluções fáceis e discursos perigosos.

Cuidar da democracia é, por isso, um trabalho quotidiano. Faz-se quando um jovem encontra uma oportunidade real e não apenas um contrato temporário. Quando um idoso não se sente invisível. Quando uma família não vive permanentemente angustiada com o futuro. Quando uma empresa decide olhar para as pessoas como parte da solução e não como um custo.

Coimbra, com a sua história de pensamento, de serviço público e de proximidade comunitária, tem muito a dizer neste debate. A democracia não se salva sozinha. Precisa de ser cuidada. E esse cuidado começa, sempre, pelos que têm menos voz.

Porque no dia em que deixarmos de cuidar dos mais frágeis, não será apenas a justiça social a falhar. Será a própria democracia.

VOLTAR AO ÍNDICE

LITURGIA

PALAVRA DE DEUS

V DOMINGO DO TEMPO COMUM

8 de fevereiro de 2026

Ano A

Leitura do Livro do profeta Isaías
Is 58, 7-10

Eis o que diz o Senhor: «Reparte o teu pão com o faminto, dá pousada aos pobres sem abrigo, leva roupa ao que não tem que vestir e não voltes as costas ao teu semelhante. Então a tua luz despontará como a aurora e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá, se O invocares, dir-te-á: 'Aqui estou'. Se tirares do meio de ti a opressão, os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do teu pão ao faminto e matares a fome ao indigente, a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite será como o meio-dia». Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial
Salmo 111 (112)

Para o homem reto
nascerá uma luz no meio das trevas.
ou: Aleluia.

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios
1 Cor 2, 1-5

Quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com sublimidade de linguagem ou de sabedoria a anunciar-vos o mistério de Deus. Pensei que, entre vós, não devia saber nada senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Apresentei-me diante de vós cheio de fraqueza e de temor e a tremer deveras. A minha palavra e a minha pregação não se basearam na linguagem convincente da sabedoria humana, mas na poderosa manifestação do Espírito Santo, para que a vossa fé não se fundasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus. Palavra do Senhor.

Aleluia
Jo 8, 12

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor:
quem Me segue terá a luz da vida.

Evangelho segundo São Mateus
Mt 5, 13-16

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».
Palavra da salvação.

VOLTAR AO ÍNDICE

NEM SÓ DE PÃO
COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

P. MANUEL CARVALHEIRO

Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo.

O Evangelho deste domingo é a continuação do escutado no domingo passado e correspondem ao início do sermão da montanha. Logo depois da proclamação das bem-aventuranças, esses princípios fundamentais para integrar o Reino dos Céus, Jesus recorre a duas parábolas para indicar a missão daqueles que aceitam esta nova dinâmica, desafiando a uma inversão de lógicas e de sentidos.

Mesmo sem nos fixarmos no contexto cultural em que as metáforas do "sal" e da "luz" foram proferidas, o uso comum que ainda hoje fazemos destes elementos é suficiente para nos situarmos e deixarmos interpelar pela sua força expressiva.

A experiência da comida insípida, quando se esquece o sal; a escuridão quando falta a luz durante a noite... É assim a humanidade, sem a presença de Deus. O Reino que Jesus anuncia é lugar de sabor, de sentido; de luz, de plenitude.

Como em todos os tempos, também o nosso precisa de luz, de horizonte, de esperança. Os nossos contextos existenciais precisam de ser iluminados pelos critérios do Alto. Para isso, havemos de nos sentir pobres, necessitados, dependentes do Amor de Deus e dos irmãos. O próprio Jesus manifestou este amor dependente, dando-se totalmente, centrado que estava em fazer a vontade do Pai (Jo 6,38) e em manter a comunidade dos discípulos; "enquanto estava com eles, Eu guardava-os em ti (...), não te peço que os retires do mundo, mas os livres do maligno" (Jo 17, 12.15).

"Vós sois a luz do mundo" (Mt 5, 14). Jesus associa-nos à luz que é Ele mesmo, "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8,12); somos luz reflexa. A luz é Deus, que em nós brilha. Esta é a nossa condição e não a podemos negar. Nem podemos perder o sabor, nem nos podemos esconder. Há uma missão que nos é confiada a favor do mundo, que tem de levar um acrescento em sabor, a "marca" do Evangelho.

No batismo somos tocados pela luz de Deus e tornados seus filhos. Assim diz o ritual do batismo, quando se entrega a vela: "A vós, pais e padrinhos, se confia o encargo de velar por esta luz, para que os vossos pequeninos, iluminados por Cristo, vivam sempre como filhos da luz.

Jesus faz diretamente a associação da luz de Deus que em nós brilha às boas obras. Este é o testemunho que conduz ao louvor divino; o sentido da vida cristã é "glorificar o Pai que está nos Céus" (Mt 5, 16).

Mais. É sublinhada uma diferente acentuação ética, que tem de nos inquietar: a vida do cristão no mundo não é só evitar o mal, mas tem de ser uma opção por fazer o bem, as boas obras. Assim se edifica a nova humanidade, cuja "luz despontará como a aurora" (Is 58,8).

Iluminados por esta luz que é Jesus Cristo, e para que brilhe em nós, temos de nos comprometer, superando um certo alheamento da realidade do mundo, que busca sensações e estados de

VOLTAR AO ÍNDICE

espírito, marcadamente individualistas; temos de superar conceitos muito "terráqueos" como "qualidade de vida", para compreender outros horizontes, amiúde mais exigentes; precisamos de nos aproximar dos outros, em comunidade, evitando a tentação do individualismo ou do pequeno grupo à parte, que alimenta uma bolha de outros sabores; temos de nos responsabilizar pela missão que é uma tarefa tão minha como tua, evitando a tentação de pensar que é só tua ou de que é da Igreja como um sujeito coletivo, onde nunca me incluo.

Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo é inspiração para uma espiritualidade cristã verdadeiramente incarnada.

CÂNTICOS

VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

15 de fevereiro de 2026

Ano A

O que cantamos em:

MIDÕES

Com o contributo de
Ana Paula Neves

Entrada
Chegue até vós Senhor | NCT 213

Apresentação dos dons
Tudo vos damos | NCT 252

Comunhão
Se cumprirdes os meus mandamentos | CNL 899

Pós-comunhão
O Amor de Deus | NCT 388

Final
Cantarei ao Senhor | CNL 286

SEIXO DE MIRA

Com o contributo de
Margarida Oliveira

Entrada
Sede a rocha do meu refúgio (J. A. Nunes)

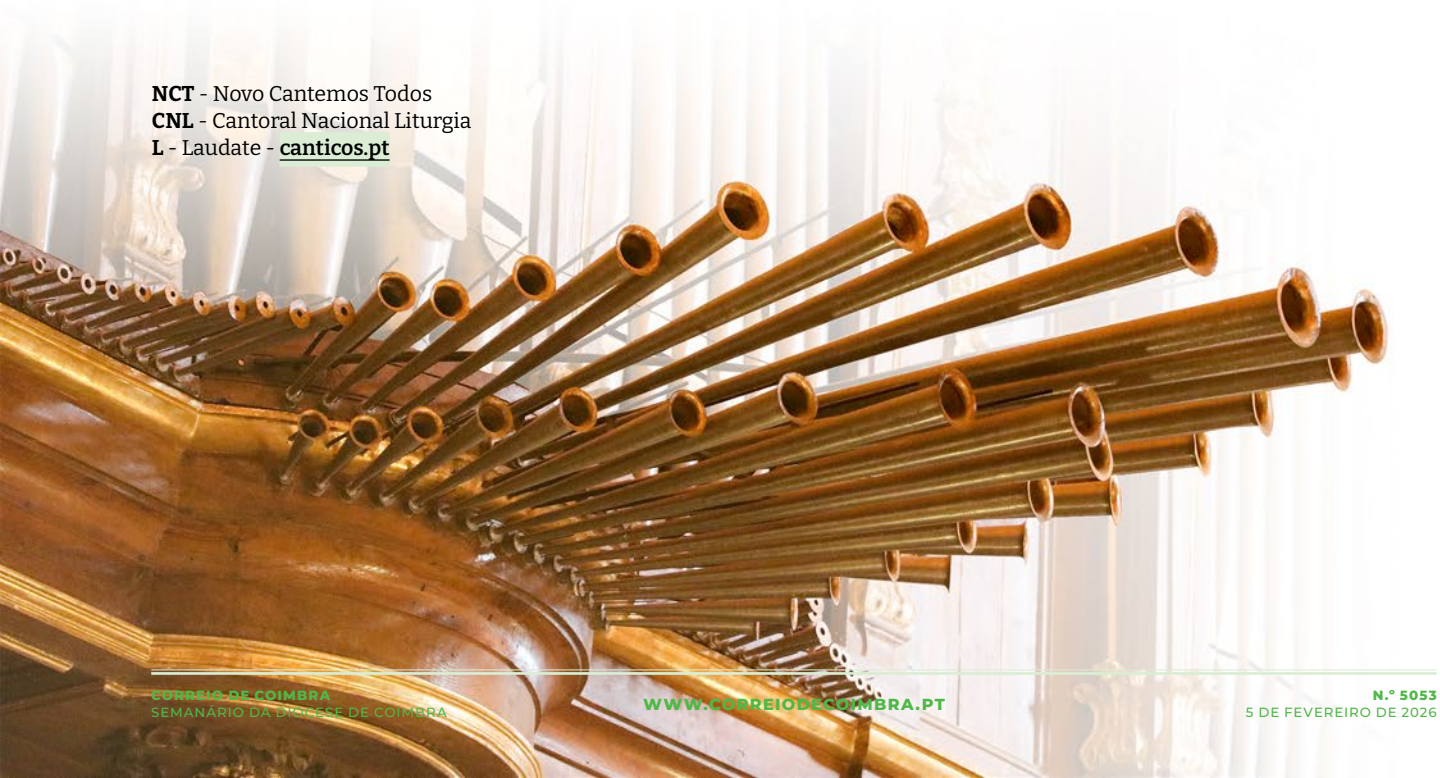
Apresentação dos dons
Onde há caridade verdadeira (J. Santos)

Comunhão
Se cumprirdes os meus mandamentos (C. Silva)

Pós-comunhão
Conduzi-me Senhor (T. Sousa)

Final
Povo teu somos, ó Senhor

NCT - Novo Cantemos Todos
CNL - Cantoral Nacional Liturgia
L - Laudate - **canticos.pt**



Diocese de Coimbra

VI ENCONTRO DIOCESANO DE COROS LITÚRGICOS

Pe. António Cartageno

Alberto Medina de Seiça

Joana Monteiro

Nuno Miguel de Almeida

No centenário do nascimento do Pe. Manuel Luís (1926-1981)

A renovação da música litúrgica depois do Concílio

SÁBADO **14 FEVEREIRO, 2026**	**DAS 9H15 ÀS 17H30** **COLÉGIO DE SÃO TEOTÓNIO** **COIMBRA**

INSCREVE-TE

Programa detalhado e inscrições em

Organização de:

Escola Diocesana de Música Sacra
Diocese de Coimbra

AGENDA

DIOCESE

07 FEV.

REUNIÃO DE PROFESSORES DE EMRC

COMEMORAÇÃO DO DIA DA VIÚVA - MEV

COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA PADROEIRA DA CIDADE DE COIMBRA

Na Igreja da Rainha Santa Isabel, com o Coro Litúrgico da Imaculada Conceição, de Tentúgal, pelas 21h15.

11 FEV.

DIA MUNDIAL DO DOENTE

Celebração da Eucaristia presidida pelo bispo de Coimbra, na capela do Hospital Pediátrico, pelas 17h00

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE SANTA ISABEL DE PORTUGAL

Eucaristia na Igreja da Rainha Santa Isabel, Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, pelas 18h00

13 FEV.

MISSA DE ANIVERSÁRIO DA MORTE DA VENERÁVEL IRMÃ LÚCIA

No Carmelo, pelas 17h00

14 a 22 FEV. PEREGRINAÇÃO A TAIZÉ

Iniciativa promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil

14 FEV. ENCONTRO DIOCESANO DE ACÓLITOS

18 FEV. QUARTA FEIRA DE CINZAS

Celebração na Sé Nova, pelas 21h30

21 FEV. CONSELHO PASTORAL DIOCESANO

Encontro inicia às 09h30

NACIONAL

06 FEV. **MARATONA** DE ORAÇÃO ONLINE - DIA INTERNACIONAL DE ORAÇÃO E REFLEXÃO CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS

A iniciativa vai ligar "todos os continentes, da Oceânia à Ásia, do Oriente Médio à África, da Europa às Américas", das 11h00 às 14h00.

07 e 08 FEV. **ENCONTRO** DOS INSTITUTOS SECULARES

Casa de retiros ISCF - Fátima

08 FEV. DIA INTERNACIONAL DE ORAÇÃO E REFLEXÃO CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS 2026

13 e 14 FEV. **JORNADAS DA PASTORAL DO TURISMO**

14 a 17 FEV.

ENCONTRO NACIONAL DA VIDA CONSAGRADA

Centro Paulo VI, Fátima

VATICANO

19 FEV.

PAPA LEÃO XIV ENCONTRA-SE COM O CLERO DA DIOCESE DE ROMA E INICIA UM CICLO DE VISITAS A CINCO PARÓQUIAS DA CAPITAL ITALIANA, DURANTE OS DOMINGOS DA QUARESMA.

22 a 27 FEV.

LEÃO XIV PARTICIPA NOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DA QUARESMA COM A CÚRIA ROMANA, NO PALÁCIO APOSTÓLICO NO VATICANO.

O grande espaço diocesano de reflexão partilhada
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,
a vida das comunidades e a cultura atual.

CORREIO DE
COIMBRA

Semanário da Diocese de Coimbra

VISITE-NOS EM **WWW.CORREIODECOIMBRA.PT**